



**FACULDADE DE INHUMAS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**LEONARDO GOMES DA SILVA**

**A PRÁTICA DA LUDICIDADE NO ENSINO DO VOLEIBOL NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE  
ITAUÇU-GO**

**INHUMAS-GO**

**2020**

**LEONARDO GOMES DA SILVA**

**A PRÁTICA DA LUDICIDADE NO ENSINO DO VOLEIBOL NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE  
ITAUÇU-GO**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas- GO (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

**Professor orientador:** Esp. Marcelo Galdino de Melo

**INHUMAS-GO**

**2020**

**LEONARDO GOMES DA SILVA**

**A PRÁTICA DA LUDICIDADE NO ENSINO DO VOLEIBOL NAS AULAS DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA NO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE  
ITAUÇU-GO**

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Inhumas, 18 de novembro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Marcelo Galdino de Melo – FacMais  
(orientador e presidente)

---

Prof. Esp. Ezequiel Pereira Lima – FacMais  
(Membro)

Dedico este trabalho monográfico à minha mãe Cristiane Gomes de Almeida, que me incentivou para que concluísse essa etapa tão importante em minha vida; minha avó Eunice Maria Gomes de Almeida; ao meu tio Cristian Marcos Gomes de Almeida, esses a quem devo tudo que sou hoje, meus professores da vida. Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram e me incentivaram a buscar e realizar esse sonho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado, iluminado os meus passos nessa longa caminhada nesses quatro anos, quando parecia que não conseguiria prosseguir; deu-me forças para seguir e alcançar meus objetivos.

À Faculdade de Inhumas FacMais que me possibilitou adquirir essa formação e a todos os professores dessa instituição que contribuíram com a minha formação ao longo dessa graduação.

Ao meu orientador, Marcelo Galdino de Melo, por ter aceito o desafio de me orientar e ter me aturando nas madrugadas da vida mandando mensagem tarde da noite.

Ao professor Ezequiel Pereira Lima, por ter aceito o convite de ler este trabalho e pelas importantes contribuições dadas.

À minha família, que esteve sempre ao meu lado, me incentivando nessa caminhada, a qual tem me acolhido nos momentos mais difíceis.

Ao meu tio Milton de Oliveira e meus irmãos Ingrid Gomes, José Carlos e em especial England Scarlatt, que tanto me incentivou desde a prova do vestibular a tão difícil conclusão desse curso .

À todos os meus amigos que o curso me deu Bruno Vieira, Filipe Rodrigues, Marcus Sousa, Magdyelly Marques dos Santos, Júlio Cesar, Werlen Lima, esses que estiveram ao meu lado nesses quatro anos, em que lutamos, sofremos nos divertimos e vencemos essa caminhada juntos.

E também às pessoas muito especiais em minha vida, Geovanna Cecília, Natan Afonso e Marianne Souza.

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos, e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus vários aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte "da" escola e não como esporte "na" escola (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 69).

## RESUMO

Esta monografia, apresentada como trabalho de conclusão de curso, teve como tema: A Prática da ludicidade no ensino do Voleibol nas aulas de Educação Física, no 8º ano do ensino fundamental na cidade de Itauçu-GO. E, para essa proposta de pesquisa, foi elaborada a seguinte questão problema: quais são as contribuições do voleibol, através da ludicidade no desenvolvimento dos alunos do 8º Ano do Ensino Fundamental? O objetivo geral desta pesquisa constituiu para analisar se na escola o professor trabalhava através da ludicidade. Os objetivos específicos foram saber como o professor trabalhava e se na escola tinha a estrutura para que ele tivesse um espaço adequado para trabalhar. Desta forma o trabalho foi realizado em cima de pesquisas bibliográficas e baseando-se em algumas obras como por exemplo: Bulgarelli (2017), GRANDIS (2020), Wisniewski (2020), BRASIL (1998), entre outras. Para tanto, esse trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro, visou apresentar a História da Educação Física e do Voleibol. O segundo capítulo, contemplou o vôlei na escola falando sobre os fundamentos e a ludicidade. E finalmente, no terceiro capítulo, apresentam-se os dados da pesquisa empírica, realizada a partir de questionário aplicado a um professor de educação física do Colégio Estadual da Polícia Militar de Itauçu-GO.

**Palavras-chave: Escola. Ludicidade. Desenvolvimento. Voleibol.**

## **ABSTRACT**

This monograph, presented as a course conclusion paper, had as its theme. The practice of playfulness in teaching Volleyball in Physical Education classes in the 8th year of elementary school in the city of Itauçu-GO. And, for this research proposal, the following problem question was elaborated: what are the contributions of volleyball, through playfulness in the development of 8th grade students in elementary school? The general objective of this research was to analyze whether at school the teacher worked through playfulness. The specific objectives were to know how the teacher worked and whether at school he had the structure so that he had an adequate space to work. In this way, the work was carried out on bibliographic research where it is based on some works, for example Bulgarelli (2017), GRANDIS (2020), Wisniewski (2020), BRASIL (1998), among others. To this end, this work was divided into three chapters. The first aimed to present the History of Physical Education and Volleyball. The second chapter contemplated volleyball at school talking about the fundamentals and playfulness. And finally, in the third chapter, we present the data from the empirical research, carried out based on a questionnaire applied to a physical education teacher at the State College of the Military Police of Itauçu GO.

**Keywords:** School. Playfulness. Development. Volleyball.



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>PCN</b>	Parâmetro Curricular Nacional.
<b>LDB</b>	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
<b>DCGO</b>	Documento Curricular para Goiás.
<b>ACM</b>	Associação Cristã de Moços.
<b>FIVB</b>	Federação Internacional Voleibol Brasileira

## LISTA DE IMAGENS

<b>Figura 1:</b> Saque por baixo .....	25
<b>Figura 2:</b> Saque por cima .....	25
<b>Figura 3:</b> Saque em Suspensão .....	26
<b>Figura 4:</b> Ataque de fundo .....	27
<b>Figura 5:</b> Bloqueio .....	27
<b>Figura 6:</b> Recepção .....	28
<b>Figura 7:</b> Manchete .....	29
<b>Figura 8:</b> Toque .....	29
<b>Figura 9:</b> Dimensões da quadra e posições.....	31
<b>Figura 10:</b> Rodízio .....	33

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Questionário estruturado Resposta do Professor de Educação Física.....	39
------------------	--	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO VOLEIBOL</b> .....	16
1.1 A História da Educação Física.....	16
1.2 História do vôlei .....	20
<b>2 A PRÁTICA DA LUDICIDADE NO ENSINO DO VOLEIBOL</b> .....	24
2.1 Os fundamentos do vôlei .....	24
2.1.1 Toque ou Levantamento.....	28
2.1.2 Jogadores.....	30
2.1.3 Duração da Partida e Sets.....	30
2.1.4 Quadra de Vôlei e Posicionamento dos Jogadores.....	31
2.1.5 Posições e funções dos jogadores .....	32
2.1.6 Saque e Rotação.....	32
2.1.7 Pontos.....	34
2.1.8 Penalidades (faltas).....	34
2.1.9 Linha dos três metros .....	35
2.2 A importância da Ludicidade no contexto escolar.....	35
<b>3 A PESQUISA: VOLEIBOL, POSSIBILIDADE X REALIDADE</b> .....	38
3.1 Situando a pesquisa.....	38
3.2 Pesquisa empírica: análise e Interpretação dos dados.....	38
3.3 Realidade.....	41
3.4 Possibilidade.....	42
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	46

**REFERÊNCIAS.....48**

**ANEXOS.....50**

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso é fundamentado no pré-projeto de pesquisa, que teve como tema a prática da ludicidade do voleibol nas aulas de educação física no 8º ano do ensino fundamental de uma escola estadual da cidade de Itauçu-GO.

O objetivo geral foi compreender a prática do voleibol para o desenvolvimento psicomotor, para cooperação dos alunos do 8º ano tornando as aulas de voleibol prazerosas e em momentos de aprendizagem com o próprio corpo de cada aluno.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, tivemos como metodologia a pesquisa bibliográfica e uma pesquisa empírica, através da identificação e análise de literatura específica, baseando nos seguintes autores: Bulgarelli (2017), GRANDIS (2020), Wisniewski (2020), BRASIL(1998).

Sempre observando dentro da educação física e o lúdico do voleibol, buscando compreender a atuação dos professores com os alunos, priorizando o desenvolvimento cognitivo e motor dos adolescentes.

Para tanto, esse trabalho acadêmico de conclusão de curso foi estruturado em três capítulos.

O primeiro consistiu em analisar a História da Educação Física e do Voleibol, bem como sua evolução. Para tal, ele está dividido em duas partes. A primeira abordou a história da Educação Física e na segunda, abordou a história e evolução do Voleibol.

O segundo capítulo contemplou o voleibol na escola, bem como seus fundamentos e a importância do lúdico nos Ensino Fundamental para o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno.

Por fim, o terceiro capítulo, apresentou os dados da pesquisa empírica, realizada a partir de questionário aplicado a um professor de educação física responsável pelas turmas de 8º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual da

Polícia Militar de Itauçu- GO, bem como teve como resultados um gráfico que foi montado para uma melhor compreensão da pesquisa.

# 1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO VOLEIBOL

Este capítulo visa analisar a História da Educação Física e do Voleibol, bem como sua evolução. Para tal, ele está dividido em duas partes. Na primeira parte será abordada a história da Educação Física e na segunda parte será abordada a história e evolução do Voleibol.

## 1.1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A educação física surgiu nas eras primitivas em que o homem precisava se desenvolver nas suas capacidades corporais e ainda tinha que ganhar desafios, pois, na época, era questão de sobrevivência. Naquele tempo o homem fazia as atividades físicas como uma prática do dia a dia e não como atividade física, como é vista hoje em dia.

Muitos estudos surgiram até hoje e muitos desses estudos foram feitos com o corpo humano que veio em constante evolução. Entre eles podemos citar a Anatomia Humana que estuda a estrutura do corpo, os ossos e músculos; além de outros sistemas que naquela época não tinha muita informação.

Historiadores desvendaram que, no Oriente, os humanos logo começaram a se tornar mais civilizados devido aos exercícios que tinham um sentido moral preparatório para a vida. Na Índia, a atividade física estava completamente unida com o ensino e a religião daquela sociedade. Algumas práticas na China conferiam a guerra de forma a aprimorar as qualidades físicas e motoras dos guerreiros. (GUEDES, 2014, p. 20).

O berço dos esportes, remota à sociedade grega antiga, em um momento onde a atividade física era muito importante e estava ligada a intelectualidade e a espiritualidade em forma de mitologia e de filosofia de vida, onde o corpo bem definido possuía bons olhares, tais como vitalidade, destreza, saúde e claro, força. Foi nessa época em que os próprios gregos criaram os Jogos Olímpicos, onde os mesmos faziam homenagem aos seus deuses com a prática de competições. (GUEDES, 2014, p. 21).

No momento atual, a educação física vem ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho. Por isso devemos considerar o contexto histórico de suas



origens no Brasil. No seu processo histórico podemos citar os indígenas, pois foram os primeiros habitantes do país mencionados nas histórias escolares.

O processo baseava-se na caça de animais, onde exigia um esforço físico do caçador. Desde o período histórico, as posturas dos seres humanos vêm evoluindo cada vez mais e por isso é uma das disciplinas que mais obteve transformação durante todo o movimento histórico.

Além disso, a educação física promove um papel muito importante no ensino fundamental nos anos iniciais. Com a prática de brincadeiras e a grande diversidade de vivências que podem ser propostas para os alunos. A prática nos anos iniciais tem muito a contribuir para o desenvolvimento do indivíduo.

Borragine (2010) afirma que a Educação Física pode ser considerada um dos principais elementos da Educação Infantil, pois, por intermédio de conteúdos aplicados de forma lúdica e recreativa, possibilita à criança a construção do conhecimento.

A Educação Física no âmbito escolar, traz muitas discussões acerca dos objetivos, abordagens e conteúdos que devem ser trabalhados pelos professores. E esse processo vem se transformando ao longo da história.

No passado, a Educação Física era mais voltada para o lado da competição visando sempre o mais forte e o melhor. Nesse contexto, Daolio (2004), tinha uma visão diferente para que a cultura fosse parte desse momento e não só o físico em si.

O movimento Humano é o nosso meio de estudo. Sendo assim, o aluno não pode ser deixado de lado. Também afirma que não podemos deixar os alunos de lado. É transmitindo o conhecimento e ensinando que mudamos a realidade social.

Daolio (2004) ressalta ainda:

que os profissionais formados por volta de 1980 tinham como formação a predominância de conhecimentos voltados para a área biológica, tais profissionais não tiveram acesso às discussões socioculturais e ainda para o autor, o corpo era visto como um conjunto de sistemas e não como cultura, o esporte era de alto rendimento ou passatempo, não lidava com os fenômenos políticos e culturais da época, a Educação Física não tinha o caráter cultural, essa concepção nos chama atenção para as atuais dificuldades que encontramos ainda nos dias atuais. (GRANDIS).

O professor de educação física tem muito para contribuir com o desenvolvimento das crianças. Porque ele apresenta diversos conhecimentos para o desenvolvimento físico dos alunos e até mesmo trabalha o cognitivo dos mesmos.

Desta forma, pensando de uma maneira significativa, a educação física teve um enorme crescimento com o passar do tempo. Com isso vem ganhado cada vez mais espaço para o conhecimento e também em seus campos de estudo do corpo humano e suas modificações.

Pensar a Educação Física a partir de uma mudança significa analisar a insuficiência do atual modelo de ensino, que muitas vezes não contempla a enorme riqueza das manifestações corporais produzidas socialmente pelos diferentes grupos humanos. Isto pressupõe criticar o trabalho pedagógico, os objetivos e a avaliação, o trato com o conhecimento, os espaços e tempos escolares da Educação Física. Significa, também, reconhecer a gênese da cultura corporal, que reside na atividade humana para garantir a existência da espécie. Destacam-se daí os elementos lúdicos e agonísticos que, sistematizados, estão presentes na escola como conteúdos de ensino (PARANÁ, 2008, p. 51).

Já na educação, ela vem como uma disciplina obrigatória de carga horária de 80 horas curriculares. De acordo com a LDB (Leis de diretrizes e bases da educação nacional):

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 2017)

Ainda segunda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, em seu artigo 2º:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o

pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL,2017)

Já em nosso Documento Curricular para Goiás - DCGO, vem falando " que a Educação Física mostrou mudanças nos objetivos de ensino antes voltados para a formação de 'homens fortes', a 'grandes atletas', hoje voltados para a formação de cidadãos conscientes e aptos a usufruir das mais variadas práticas corporais e de seus benefícios. (GOIÁS p.266),

A componente curricular Educação Física, neste Documento, "visa desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento, facilitando e promovendo a educação do corpo, formando o cidadão que vai reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas" (GOIÁS p.266).

Este documento regional também nos trás que Educação Física está organizada:

em habilidades, objetos de conhecimento e unidades temáticas, visando a democratização do acesso das diversidades e manifestações da cultura corporal, por meio de vivências significativas, valorizando os diversos conhecimentos historicamente acumulados que são essenciais para a compreensão da própria prática, apreensão crítica e reflexiva, com vistas à superação e transformação por parte de todos os envolvidos no processo, comunidade-escola-professor-estudante (GOIÁS p. 267).

É importante enfatizar que estas práticas corporais possuem um caráter de ludicidade, mesmo que não seja esse o seu objetivo maior nas aulas de Educação Física. (GOIÁS p.270). E desta forma, gostaríamos de apresentar aqui em nosso trabalho de conclusão de curso, a partir da ludicidade até chegar a iniciação esportiva do Voleibol.

## **1.2 História do vôlei**

A prática de esportes é fundamental para a saúde e bem-estar do ser humano. Ela ensina valores fundamentais, como a autoconfiança, a inclusão social, o trabalho em equipe e o respeito pelas outras pessoas.

De acordo com os PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais) os conteúdos de educação física são: esportes, jogos, lutas, ginásticas; atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 1998).

Como vivenciamos e aprendemos na disciplina de Fundamentos Metodológicos do Voleibol, o conteúdo voleibol, jogo coletivo nas escolas, é indispensável para a formação física e social dos alunos. Por isso, a iniciação esportiva escolar deve partir do lúdico (jogos e brincadeiras), com elementos que afloram os sentidos psicomotores das crianças, sendo sempre adequados à realidade dos alunos, visando a inclusão e participação de todos.

De acordo os estudos (Bulgarelli,2017), o voleibol é um esporte praticado mundialmente que surgiu como uma modalidade coletiva em 1895. Foi criado pelo professor de educação física Wiliam George Morgan, que trabalhava na Young Men's Christian Association (YMCA) – ou Associação Cristã de Moços (ACM), na cidade de Holyoke, em Massachusetts, nos Estados Unidos.

O primeiro nome dado à modalidade foi de mintonette. Ele surgiu pela necessidade de um esporte competitivo e sem contato físico, de forma que contribuísse para a recreação. Na época em que surgiu, o basquete era muito praticado, modalidade muito conhecida na época e as pessoas mais velhas tinham a dificuldade de praticá-lo pelo esforço físico que a atividade exigia.

A primeira bola utilizada na época foi a cama de ar da bola de basquete, mas, por ela ser muito leve, ele criou uma bola não tão leve, e que também não era pesada.

Durante a apresentação de um jogo, o professor Alfred T. Halstead observou a ação do voo da bola por cima da rede (voleio) e, ao seu término, sugeriu que a nomenclatura do jogo fosse alterada para voleibol (que significa “bola em voleio”).

O criador do voleibol faleceu em 27 de dezembro de 1942 aos 72 anos de idade. Incluindo o Brasil, 13 nações foram responsáveis pela fundação da Federação Internacional Voleibol (FIVB), que aconteceu no ano de 1947, em Paris. Dois anos mais tarde, foi realizado o primeiro Campeonato Mundial de Voleibol da modalidade,

apenas para homens. E em 1952, o evento foi estendido também ao voleibol feminino. No ano de 1964, nos Jogos Olímpicos de Tóquio, o voleibol passou a fazer parte do programa dos Jogos Olímpicos, tendo se mantido até a atualidade. (DAIUTO, 1980).

Finalmente, o voleibol chegou ao Brasil. A história do vôlei no Brasil também é muito interessante e é contada pela literatura existente de duas formas: a primeira diz que o voleibol foi jogado pela primeira vez no Brasil em 1915, no colégio Marista de Pernambuco, porém essa história não é tão fundamentada. A segunda versão da história do voleibol no Brasil é de que a modalidade foi inicialmente trazida pela ACM entre os anos de 1916 e 1917 em São Paulo, e a partir dali propagou-se no território nacional” (Bulgarelli).

O voleibol é um jogo em que os jogadores usam qualquer parte do corpo para tocar a bola. Porém, não é permitido segurá-la ou carregá-la. Controlada apenas por toques das mãos, a bola deve ser lançada para o campo adversário, e vice-versa, por cima da rede que divide os dois campos, até que a bola toque o chão. (BOJIKIAN, 1999)

A primeira quadra de voleibol tinha as seguintes medidas: o comprimento 15,35m e a largura - 7,625m. A rede tinha a largura de 0,61m, o comprimento era de 8,235m, sendo a altura 1,83m e sem limite de jogadores, logo em seguida a altura da rede passou para 1,98m (chão a bordo superior). (BOJIKIAN, 1999)

A bola era feita de câmara de borracha (basquetebol) coberta de couro ou lona e tinha circunferência de 67,5cm e o seu peso era de 155 a 340g. (BOJIKIAN, 1999)

No entanto os Parâmetros Curriculares Nacionais, livro de Educação Física destaca que:

As relações entre Educação Física e sociedade passaram a ser discutidas sob teorias críticas da educação: “questionou-se seu papel e sua dimensão política”. Ocorreu uma mudança no enfoque, tanto aos objetivos e conteúdos, quanto aos pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Ampliaram a visão para uma área biológica, enfatizaram e reavaliaram as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral. Abarcaram-se em objetivos educacionais mais amplos, sob a perspectiva de conteúdos diversificados e não mais apenas em esportes, em pressupostos pedagógicos mais humanos e ao não adestramento de seres humanos. (BRASIL, 2011).

Em 1851, a Reforma Couto Ferraz, tornou obrigatória a Educação Física nas escolas dos municípios da Corte. Os pais não viram com bons olhos essa nova realidade, pois não aceitavam o fato de seus filhos estarem ligados às atividades que não fossem intelectuais. Mas houve uma maior tolerância à ideia de ginástica pelos meninos, uma vez que se associavam às instituições militares, mas, em relação às meninas, os pais proibiram a participação de suas filhas (BRASIL, 2001).

Apenas em 1937 é que se fez a primeira referência à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a como prática obrigatória e não mais apenas como disciplina curricular. E ainda se destacava o adestramento físico como maneira de preparar a juventude para defender a nação e para o cumprimento dos deveres com a economia (BRASIL, 2001).

Entretanto, viram que, mudando o rumo da metodologia, eles se sobressairiam melhor nas atividades físicas. Então eles adotaram a prática lúdica como vem citada logo abaixo.

As atividades lúdicas direcionadas à aprendizagem do voleibol vão permitir aos alunos o entendimento deste conteúdo, o qual vai dar motivação à prática das aulas, desenvolvendo as habilidades necessárias e assimilação dos conhecimentos (GONÇALVES, 2002).

O voleibol segundo Machado (2006), sendo utilizado como uma forma recreativa ou como esporte, vai contribuir para a formação do indivíduo, por ser um esporte que exige atenção e desenvolver a rapidez nos gestos e no raciocínio pelos movimentos que exige.

Em nosso próximo capítulo, dando continuidade ao nosso trabalho, iremos apresentar os fundamentos do voleibol e a importância do lúdico no Ensino Fundamental para o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno.

## 2 A PRÁTICA DA LUDICIDADE NO ENSINO DO VOLEIBOL.

Neste capítulo contemplou-se o voleibol na escola, bem como seus fundamentos e a importância do lúdico nos Ensino Fundamental para o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno.

### 2.1 Os fundamentos do vôlei

O voleibol, esporte que é jogado com as mãos, é praticado dentro de uma quadra poliesportiva na escola. Este, que vem sendo praticado há muitos anos, também se tornou um esporte olímpico.

É praticado em um espaço de 18 metros de comprimento e 9 metros de largura sendo dividido em duas partes. Podendo também ser adaptado em um outro ambiente na falta da quadra.

Os fundamentos são as técnicas e habilidades usadas pelos jogadores no jogo de Voleibol.

Os principais Fundamentos são:

- o Saque ou Serviço,
- a Recepção ou Passe,
- o Levantamento,
- o Ataque (Cortada),
- o Bloqueio
- e a Defesa.

O **saque** é considerado o primeiro ataque, porque é o fundamento que dá início ao jogo ou ao rally - que compreende o momento em que o árbitro apita até a marcação de um ponto.

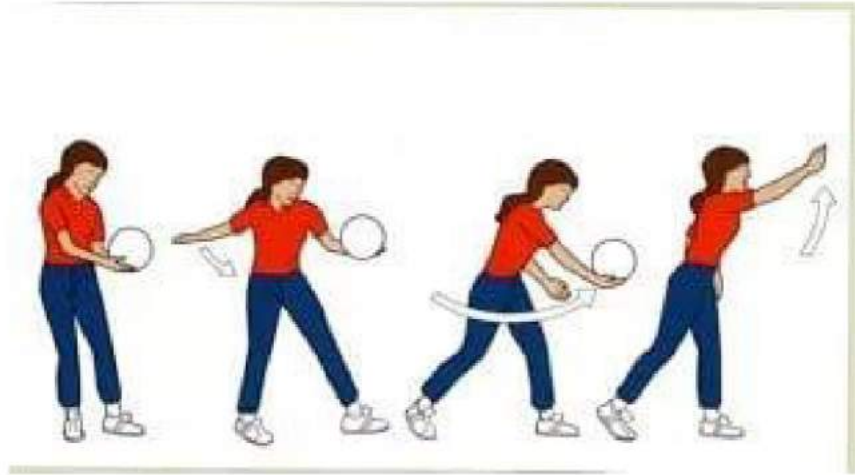
Para executar um saque, o sacador segura a bola com uma mão e com a outra bate nela para a lançar por cima da rede em direção à quadra adversária.

Se a bola tocar na quadra do adversário, a equipe marca ponto, mas se a bola for longe e sair da quadra, a equipe adversária faz um novo saque.

Um saque cuja bola bata na rede, garante, por sua vez, ponto à equipe adversária. Os principais tipos de saques são:

- Saque por baixo: é o saque menos potente. O jogador deve segurar a bola com uma mão e bater-lhe com a outra, aberta ou fechada, fazendo um movimento de baixo para cima.

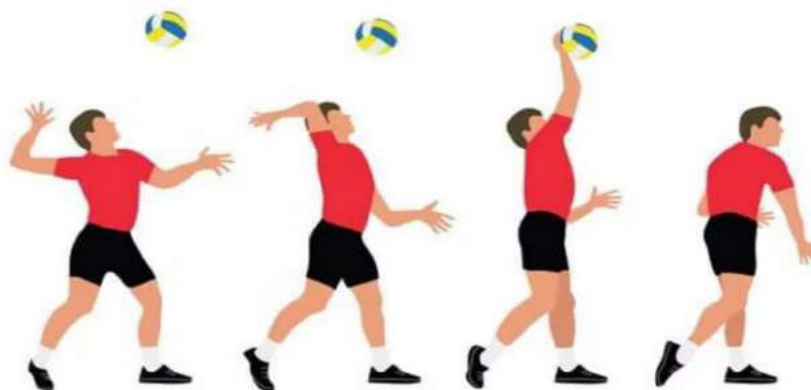
Figura 1 - Saque por baixo



Fonte: O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444788/pageid/0>).

- Saque por cima: é o saque mais utilizado e em que a bola é lançada com força. Nesse tipo de saque, o jogador deve lançar a bola para cima, com uma mão, e bater-lhe com a outra.

Figura 2: Saque por cima.

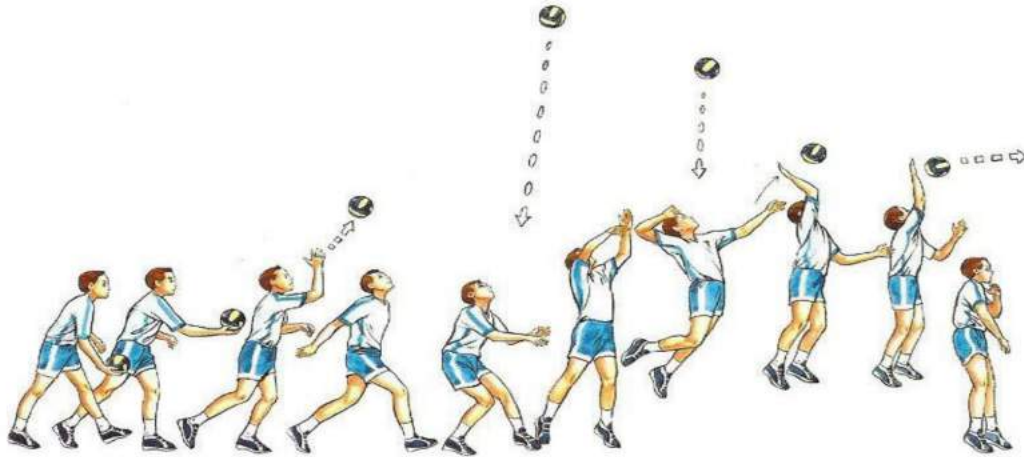


Fonte: O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444788/pageid/0>).



- Saque em Suspensão (conhecido como "Viagem ao Fundo do Mar"): é o saque mais potente. O jogador lança a bola para cima e, saltando, bate nela como se fosse fazer uma cortada, num movimento de cima para baixo.

Figura 3: Saque em Suspensão



Fonte: O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444788/pageid/0>).

- Além desses, também há os seguintes saques: saque lateral e saque lateral por baixo (conhecido como "Jornada nas Estrelas").

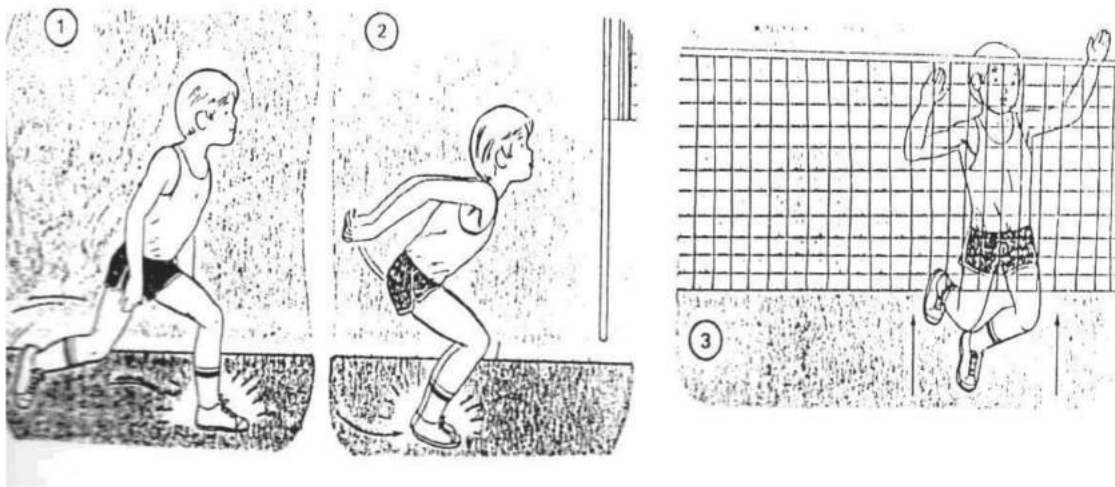
O ataque é o fundamento que geralmente finaliza um rally. Existem vários tipos de ataque: ataque de bola alta nas extremidades, ataque de bola rápida nas extremidades, ataque de bola rápida no meio, ataque de fundo da quadra, ataque de meio.

O ataque de bola alta nas extremidades é considerado o mais seguro, porque demora mais tempo. Não sendo uma jogada imediata permite aos jogadores estudarem as jogadas em execução. Por esse motivo, esse tipo de ataque também é chamado de bola de segurança.

O ataque de fundo é uma boa alternativa de ataque, uma vez que não é realizado da zona de ataque, mas sim da zona de defesa, ou seja, da zona de trás da quadra. Daí o nome "ataque de fundo".

A cortada é um recurso que pode finalizar o fundamento do ataque e que geralmente garante pontos à equipe, decidindo o rally.

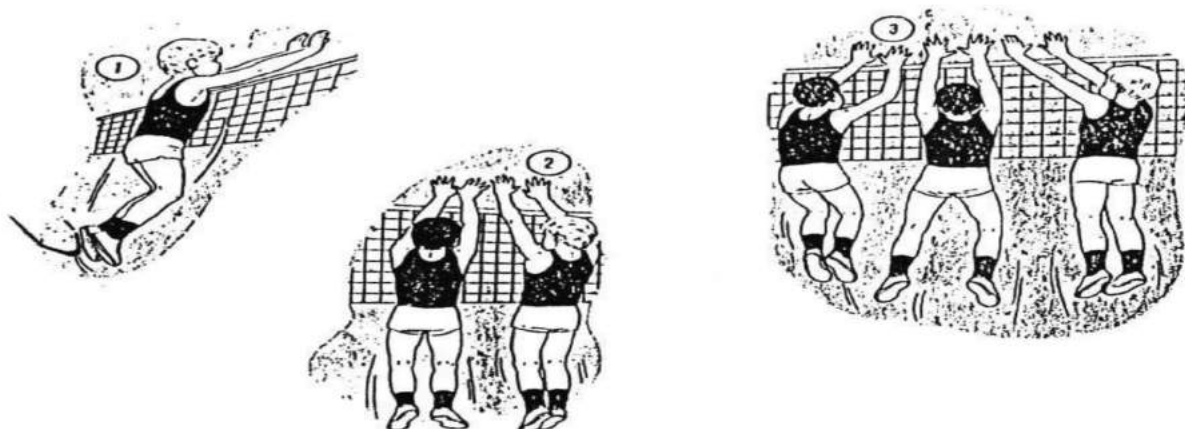
Para fins pedagógicos, as fases da cortada são: corrida, aproximação, impulsão e flutuação, conforme a figura 04 abaixo:



Fonte: O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444788/pageid/0>).

O bloqueio é a jogada que tenta impedir que a bola lançada pelo adversário ultrapasse a rede alcançando o lado da quadra da outra equipe, mas não é só isso; o bloqueio tenta fazer com que a bola bata no chão da quadra adversária para marcar ponto.

Para tanto, o(s) jogador(es) se posicionam perto da rede para impedir que a bola avance (pois pode ser simples, duplo ou triplo) conforme a imagem abaixo. As mãos e braços do jogador que faz o bloqueio podem avançar a rede do adversário, mas apenas com o objetivo de bloquear a passagem da bola. Em nenhum outro caso é permitido avançar o espaço do adversário. Para fins pedagógicos, as fases do



bloqueio são: preparação, impulsão, elevação, bloqueio e queda, conforme a figura 05 abaixo:

Fonte: O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444788/pageid/0>).

O levantamento é o fundamento em que os jogadores tentam levantar a bola para auxiliar os atacantes a devolver a bola para a quadra adversária tentando marcar ponto. Um bom levantamento pode garantir o sucesso da jogada ofensiva, motivo pelo qual o levantador desempenha um dos papéis mais importantes da equipe.

### 2.1.1 Toque ou Levantamento

A jogada de defesa que recebe o saque é chamada de recepção. Uma recepção bem feita possibilita um desempenho melhor no ataque da equipa.

A recepção costuma ser realizada através do toque ou da manchete. O toque não é um fundamento, mas sim um recurso que permite colocar os fundamentos do vôlei em prática, conforme a figura 06 abaixo:



Fonte: O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444788/pageid/0>).

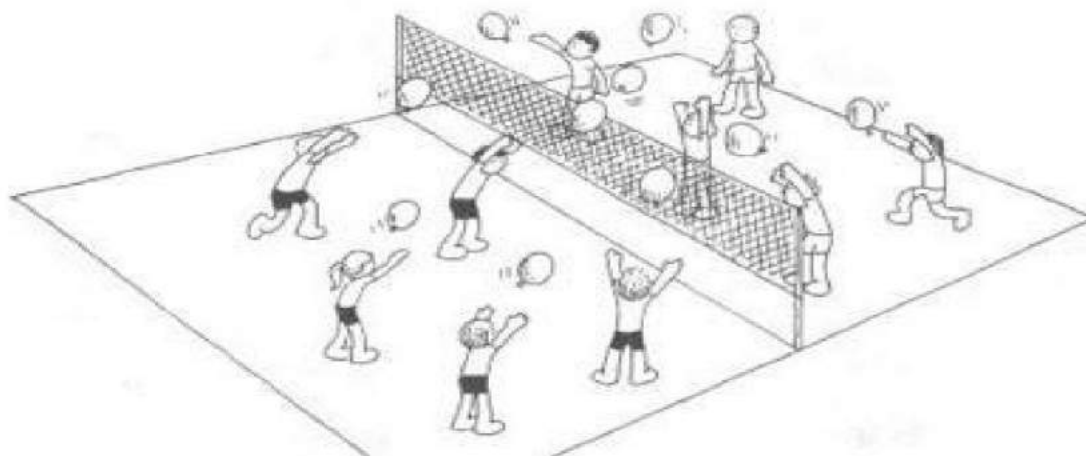
A manchete é um recurso em que o jogador recebe a bola com os antebraços esticados e as duas mãos unidas pelos polegares. Serve para recepcionar saques, bem como para defender ataques e para não deixar uma bola que está abaixo da cintura do jogador cair no chão, conforme a figura 07 abaixo:

A manchete é um recurso em que o jogador recebe a bola com os antebraços esticados e as duas mãos unidas pelos polegares. Serve para recepcionar saques, bem como para defender ataques e para não deixar uma bola que está abaixo da cintura do jogador cair no chão, conforme a figura 07 abaixo:



Fonte: O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444788/pageid/0>).

Por se tratar de um esporte completamente dinâmico devido a constante manutenção da bola no ar até a finalização do ponto para uma equipe e a regras bem específicas em relação a sua funcionalidade, o voleibol exige de seu praticante uma habilidade mínima de suas ações para uma participação mais efetiva durante o desenvolvimento do jogo.



Fonte: O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444788/pageid/0>).

### **2.1.2 JOGADORES**

Segue abaixo as principais regras do Voleibol aplicadas à Educação Física Escolar:

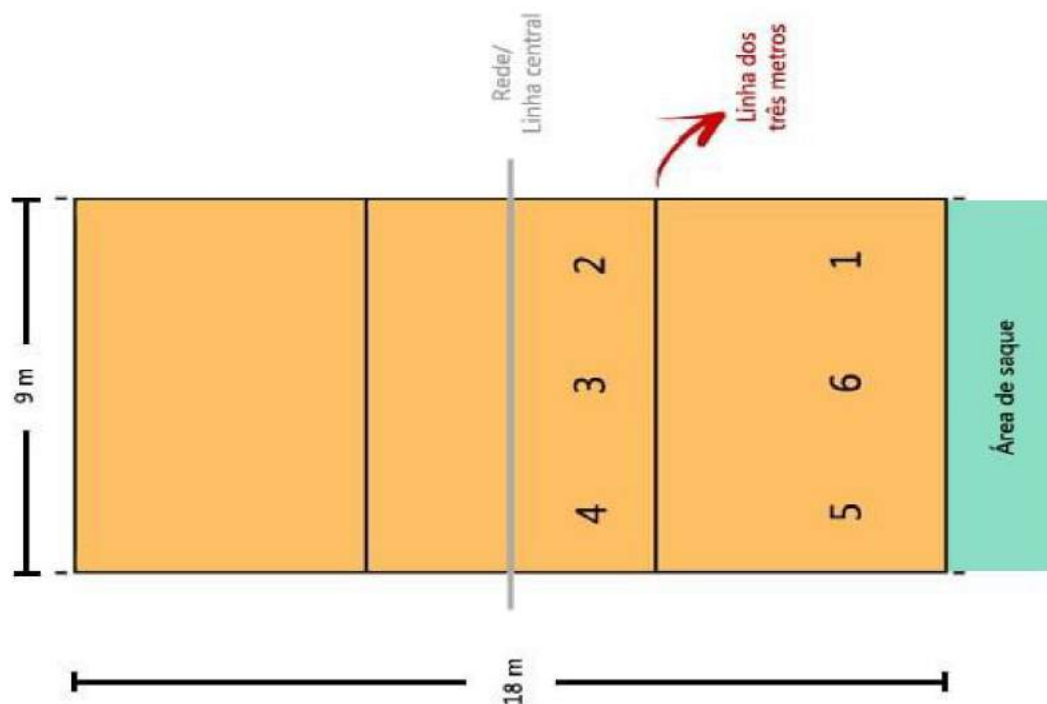
- Em quadra: 6 por equipe
- Reservas: 6 por equipe
- Substituições: 6 por set, sendo que cada jogador pode ser substituído e retornar à quadra uma única vez (sempre no lugar daquele que o substituiu). É realizada entre o final de um ponto e o início do ponto posterior.
- As regras do vôlei permitem que as substituições que envolvem o líbero sejam ilimitadas. Ele pode entrar no lugar de qualquer jogador que esteja na zona defensiva, porém só pode ser substituído pelo mesmo companheiro que havia dado lugar a ele.
- Em caso de lesão após a 6ª substituição ser realizada, o árbitro pode autorizar a equipe a colocar um jogador que esteja no banco de reservas para entrar na partida. O jogador lesionado é excluído do jogo, não podendo retornar.

### **2.1.3 DURAÇÃO DA PARTIDA E SETS**

- Não há um tempo definido para a conclusão de uma partida. Elas são disputadas em formato de melhor de cinco sets. Isso significa que a primeira equipe a ganhar três sets vence o jogo.
- Para vencer um set, uma equipe deve acumular 25 pontos. Caso estejam empatados em 24 à 24, o set só é finalizado quando um dos times abrir uma vantagem de dois pontos.
- Em caso de empate por 2 sets a 2, o quinto set é disputado em formato de tiebreak. A equipe que fizer 15 pontos primeiro vence a partida. Em caso de empate em 14 à 14, o jogo é finalizado quando um dos times abrir dois pontos de vantagem.

## 2.1.4 QUADRA DE VÔLEI E POSICIONAMENTO DOS JOGADORES

A quadra possui as dimensões abaixo e os jogadores se distribuem conforme indicado:



Fonte: O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444788/pageid/0>).

- 1 – Defesa direita/ sacador
- 2 – Saída de rede
- 3 – Meio de rede
- 4 – Entrada de rede
- 5 – Defesa esquerda
- 6 – Defesa central

Antes de cada ponto, cada jogador deve seguir um dos seis posicionamentos específicos. Tais posições devem ser mantidas até o momento do saque. Após o sacador colocar a bola em jogo, tanto os jogadores de seu time quanto os da equipe adversária podem circular livremente pela quadra.

## 2.1.5 POSIÇÕES E FUNÇÕES DOS JOGADORES

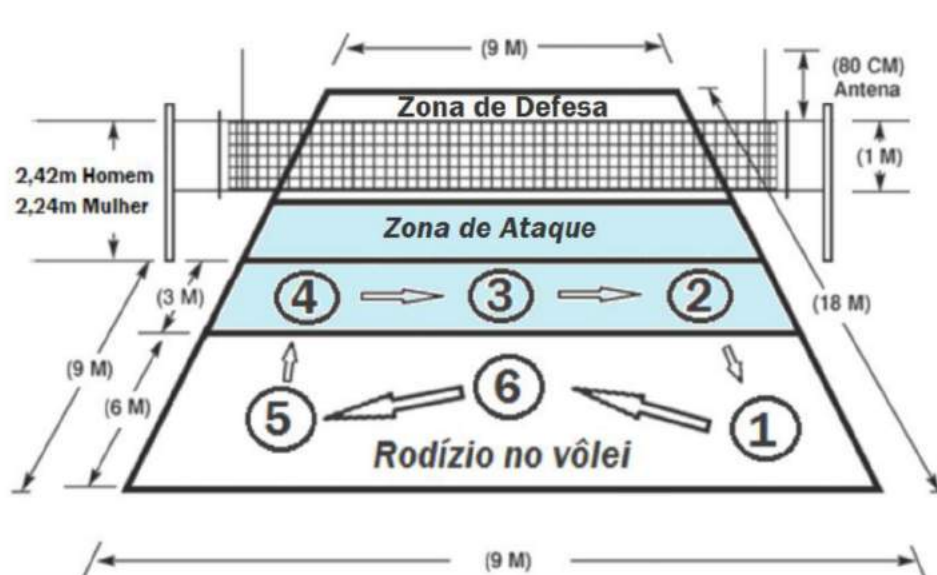
Independente da posição em que se encontrem, os jogadores possuem uma função determinada. São elas:

- **Levantador:** responsável pela construção das jogadas, é o atleta que deve ter bom passe, visão e inteligência de jogo. Sua função é dar o segundo toque, levantando a bola na medida para que seus companheiros possam realizar o ataque;
- **Central:** sempre se desloca para ficar próximo do meio da rede. Geralmente é o jogador mais alto da equipe, pois sua principal função defensiva é realizar bloqueios, podendo se locomover tanto para a direita quanto para a esquerda da rede. Realiza ataques também pelo meio;
- **Oposto:** é o atacante de confiança da equipe, que se desloca pela esquerda da rede. Sua responsabilidade maior é atacar, além de fazer parte do bloqueio quando está na rede, não tendo grandes habilidades de passe e defesa. Quando o time faz uma recepção ruim, a tendência do levantador é fazer um passe simples para o oposto, que realiza o ataque (bola de segurança);
- **Ponteiro:** realiza os ataques pelo lado direito da rede. A função exige jogadores mais completos, pois também participa da construção das jogadas. Ponteiros tendem a ser bons defensores e bloqueadores, uma vez que jogam de frente para o oposto adversário. Quando a recepção de saque não é bem feita, o ponteiro também pode ter a função de fazer os levantamentos, uma vez que possui bom passe;
- **Libero:** especialista defensivo, costuma ser um dos mais baixos do time, por ter uma função que exige agilidade. Não pode atacar nem sacar. Se invadir a área dos três metros, não pode fazer levantamentos para que um companheiro realize o ataque. Por esses motivos, ele atua somente nas posições de fundo de quadra (1, 5 e 6), sendo substituído quando chega seu turno de ir à rede (posição 4). Justamente por essas restrições, ele veste um uniforme de cor diferente, para que a arbitragem possa identificá-lo facilmente.

## 2.1.6 SAQUE E ROTAÇÃO

- Antes do início do jogo, o árbitro se reúne com os dois capitães das equipes para um sorteio.

- O vencedor recebe o direito de escolher entre seu time começar sacando, recebendo ou o lado da quadra.
- No início dos sets seguintes, os times se alternam entre quem começa sacando (time A começa sacando o 1º, 3º e 5º sets; time B 2º e 4º sets).
- Todos os pontos devem ser iniciados com um saque.
- O jogador na **posição 1** é o responsável por sacar e ele deve se manter dentro da área delimitada até golpear a bola. Caso ele pise na linha ou invada a quadra antes de terminar o movimento do saque, o mesmo é invalidado e o time adversário ganha automaticamente o ponto.
- Quando uma equipe que está no saque vence o ponto, ela continua a sacar. O sacador é mantido, até que o adversário vença um ponto.
- Quando o time **rebedor** vence um ponto, ocorre a “rotação”.
- Todos os jogadores do time que pontuou são obrigados a trocar seu posicionamento, seguindo o sentido horário.
- O jogador que estava na posição 2 vai para a 1 e torna-se o sacador.
- A rotação ocorre para garantir que todos os atletas passarão por todas as posições e terão seu turno de saque.
- Os jogadores do time que estava sacando anteriormente e perdeu o ponto não realizam a rotação.
- O **líbero jamais pode ser o sacador**, portanto ele nunca pode substituir um jogador que esteja na posição 1.





- Fonte: O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444788/pageid/0>).

### **2.1.7 PONTOS**

Basicamente, um time pode marcar um ponto de duas formas:

- Acerto da quadra adversária: o time consegue fazer com que a bola toque o chão da quadra adversária, seja por meio de um ataque, um bloqueio ou um saque (ace) bem sucedido;

- Erro adversário: quando o oponente joga a bola na rede, para fora dos limites da quadra ou comete uma falta.

### **2.1.8 PENALIDADES (faltas)**

Apesar de não ser um esporte de contato, existem faltas que podem ser aplicadas se o jogador não respeitar algumas regras do vôlei.

- Dois toques: o mesmo jogador não pode dar dois toques consecutivos na bola;

- Condução: o jogador não pode empurrar ou carregar a bola, apenas dar um toque, soco ou tapa em movimento único;

- Um time não pode dar mais de três toques na bola sem que ela retorne à quadra adversária. Se um jogador da equipe sai de um quarto, ocorre a falta. Bloqueios não são contabilizados como toque;

- O time que não respeita a rotação e o posicionamento correto dos jogadores;

- O jogador não pode levar mais de oito segundos para sacar a partir do momento em que recebe a autorização do árbitro;

- Um jogador que está no fundo da quadra (posição 1, 5 ou 6) não pode fazer um bloqueio na rede;

- O jogador não pode tocar a fita superior da rede ou puxá-la propositalmente;

- Invasão por cima: durante um ataque, o jogador não pode ultrapassar o espaço aéreo que pertença à quadra adversária;

- Invasão por baixo: um jogador não pode ultrapassar o espaço que pertença à quadra adversária por baixo da rede. Mãos e pés são exceções, desde que estejam em contato com a linha central;

- Um jogador não pode bloquear um saque;

– O jogador não pode fazer um ataque à quadra adversária sem que a bola passe no espaço entre as duas antenas da rede (não pode passar “por fora” nem tocar uma delas).

Em qualquer um dos casos citados, se o jogador ou time não cumprir a regra, será considerada **falta** e o adversário receberá, automaticamente, um ponto e o direito ao saque.

### **2.1.9 LINHA DOS TRÊS METROS**

Jogadores que estejam no fundo de quadra (posições 1, 5 e 6) só podem fazer ataques acima do nível da rede se estiverem atrás da linha dos três metros. Ao tomar impulso, eles não podem pisar sobre a linha ou dentro da área correspondente aos três metros. Após golpear a bola, é permitido que eles “pousem” dentro da área. Se não obedeceram a tal regra, o time será creditado com uma falta e perderá automaticamente o ponto.

## **2.2 A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR.**

Na escola, a prática docente pode ser dada de diversas formas tanto competitiva, recreativa ou lúdica. A mais usada pelos professores é a lúdica, pois proporciona uma melhor comunicação entre os alunos e, através da mesma, os alunos têm uma melhor aprendizagem.

De modo geral, em relação ao lúdico, estamos habituados a ouvir frases como: “Ensine de uma maneira lúdica!” ou “Trabalhe com a ludicidade”, e tal pensamento está correto, pois existe familiaridade entre ambas as frases. De acordo com Luckesi (2000), ludicidade foca a experiência lúdica como uma experiência interna do sujeito que a vivência. (LIMA,2018, p.13).

No entanto, as buscas sobre um conceito definitivo não são encontradas nos dicionários. Alguns autores descrevem a ludicidade como (BROUGÈRE, 2003) a atividade lúdica; o sistema de regras bem definidas (que existem independentemente dos jogadores) e o objeto (instrumento ou brinquedo) que os indivíduos usam para jogar. (LIMA,2018, P.13).

Sendo assim, podemos dizer que as atividades lúdicas promovem a imaginação, a integração desde a educação infantil, sendo de grande importância na transformação do sujeito. (LIMA,2018, P.14).

O vôlei nas escolas tem que ser vivenciado de forma prazerosa para o aluno conhecer e também ter o interesse pelo esporte. No entanto, na maioria das vezes os professores deixam a desejar pela falta de compromisso para com o aluno. Dessa maneira, muitos alunos perdem o interesse pela prática.

As brincadeiras são essenciais no âmbito escolar, porque juntamente com elas também vem a aprendizagem.

As brincadeiras apresentam características um pouco peculiares em relação aos jogos, apesar de estarem bem relacionadas. A brincadeira é uma forma da criança colocar a imaginação em prática. Em tese, as brincadeiras não apresentam um objetivo final (como os jogos apresentam) sendo que, na maioria das vezes, as brincadeiras não possuem regras e podem ser continuamente adaptadas às necessidades e vontades de quem está participando. Outra grande característica da brincadeira é a ampla utilização da imaginação durante a atividade o que é muito importante no desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes. (BULGARELLI, p.46.)

Tudo começa pela brincadeira. Sendo assim, partindo do lúdico, temos as brincadeiras para podermos apresentar a prática do voleibol para as crianças. Então, um dos métodos utilizados para o ensino é o balão, pois ele é leve. Utilizado para as crianças que têm medo da bola em si, podemos apresentar em primeiro instante com o balão para que essas crianças fiquem mais à vontade para aprender.

Para que o aluno se interesse pelo esporte, muito depende do compromisso e da prática pedagógica, que deve evidenciar o reconhecimento do mesmo, para que haja o desenvolvimento do aluno. Cabe ao professor deixar bem claro para o aluno que o voleibol não é um jogo simples, apenas para se distrair, mas é uma forma para que ele possa construir seu conhecimento. Na verdade a prática do voleibol traz benefícios psicológicos, físicos e sociais para o aluno do ensino fundamental. (SILVA, 2014).

As práticas são divididas por fundamentos que serão ensinados de acordo com a fase dos alunos no 8º ano. Podemos trabalhar bastante de forma com que os alunos que já têm a noção do que é vôlei e, de certa maneira, já conhecem ou já viram algum jogo na televisão. Já para os que nunca viram ou nunca tiveram o contato será uma forma interessante para eles.

Segundo Paes & Oliveira (2004) nesta fase a escola é o melhor local para a aprendizagem, pois são inúmeros os motivos no qual crianças e adolescentes procuram o desporto, entre eles: encontrar e jogar com outras pessoas da mesma idade, diversão, aprender a jogar. Na escola ainda o professor terá o controle da frequência e da idade dos alunos, facilitando as intervenções pedagógicas.... Na escola a prática pode ser dada de diversas formas tanto competitiva, recreativa ou lúdica. A mais usada pelos professores é a lúdica, pois proporciona uma melhor comunicação entre os alunos que, através da mesma, têm uma melhor aprendizagem.

### **3 A PESQUISA: VOLEIBOL, POSSIBILIDADE X REALIDADE**

Neste terceiro capítulo, apresentam-se os dados da pesquisa empírica, realizada a partir de questionário aplicado a um professor de educação física do Colégio Estadual da Polícia Militar de Itauçu- GO.

#### **3.1 Situando a pesquisa**

A escolha do tema deste trabalho monográfico partiu dos estudos e vivências pessoais que tive para a execução da prática do esporte e o conhecimento na infância que me levou a praticar e a gostar do voleibol.

Para tanto se fez necessário a realização primeiramente de uma pesquisa bibliográfica esta que segundo Gil (2008 p.48) “é desenvolvida a partir de materiais elaborados, constituindo principalmente de livros e artigos científicos.” Constitui-se como elemento que fornece ao pesquisador uma bagagem teórica habilitando-o assim para a produção de trabalhos originais e pertinentes.

Dessa forma, houve o levantamento das fontes necessárias para realização da pesquisa e leitura do material, a partir dele se fez a escrita deste trabalho. A seguir, será apresentada a análise da pesquisa empírica como forma de corroborar com as discussões feitas até aqui.

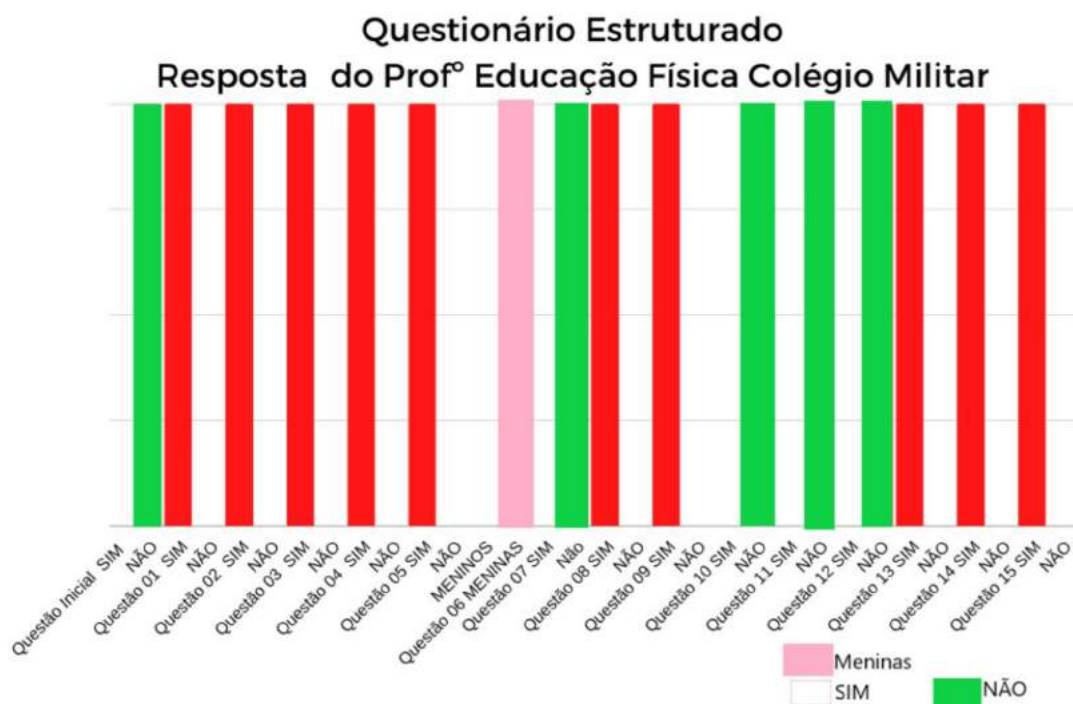
#### **3.2 Pesquisa empírica: análise e Interpretação dos dados**

Após a pesquisa bibliográfica, também se fez necessário que se realizasse uma pesquisa empírica, esta que permite investigar detalhadamente um objeto ou fenômeno em seu contexto real, permitindo um conhecimento amplo do objetivo de pesquisa. Sendo assim, essa pesquisa foi realizado no segundo semestre de 2020; foi utilizada como instrumento de pesquisa: questionários. aplicado Segundo Gil (2008, p. 121) aplicar questionário é uma:

[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas às pessoas com propósito de obter informações sobre conhecimentos, sentimentos valores, interesses, expectativas, aspirações, temores comportamento presente ou passado etc.(GIL 2008)

Este questionário foi elaborado com questões objetivas e dissertativas. Com uma questão inicial, e questões de um a quinze, que foram as questões objetivas com opção de marcação de sim ou não, e as questões quinze a vinte, foram abertas para que se pudesse colocar a respostas livres. Vale ressaltar, que o questionário foi elaborado em conjunto com o orientador, no qual este instrumento tinha por objetivo esclarecer a problemática da pesquisa.

Gráfico 1:



Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa forma, a pergunta inicial do questionário foi: você trabalha com frequência o voleibol nas aulas de educação física?

A resposta foi não, Ao analisar essa resposta do docente é possível perceber que o voleibol é uma modalidade pouco trabalhada, dada a importância do esporte para o desenvolvimento, seja das crianças ou de adolescentes tendo em vista o quanto ele proporciona momentos de exploração dos movimentos corporais, da socialização do trabalho em equipe, bem como Souza (2007) nos diz que “o voleibol

escolar tem por objetivo promover o desenvolvimento das capacidades motoras, físicas e psicológicas dos alunos.

As perguntas de objetivas tiveram as seguintes respostas:

- Pergunta 1: Com todos os estudos realizados sobre o voleibol você tem o conhecimento de todas as regras para passar aos seus alunos? E a resposta foi sim!
- Pergunta 2: Em suas aulas você usa algum método lúdico no voleibol? E a resposta foi sim!
- Pergunta 3: Já teve dificuldades em trabalhar o voleibol com os alunos do 8º ano? E a resposta foi sim!
- Pergunta 4: Você acha importante ensinar o voleibol na escola? E a resposta foi sim!
- Pergunta 5: O voleibol pode melhorar o desenvolvimento dos alunos em relação às outras atividades? E a resposta foi sim!
- Pergunta 6: Quem tem mais interesse em aprender o voleibol? E a resposta foi sim!
- Pergunta 7: Na unidade de ensino que você trabalha, tem todos os materiais necessários para realizar o ensino do Voleibol? E a resposta foi não!
- Pergunta 8: Você segue o PPP (Plano Político Pedagógico) da escola? E a resposta foi sim!
- Pergunta 9: Já trabalhou o mini vôlei com os alunos? E a resposta foi sim!
- Pergunta 10: O voleibol é um esporte frequentemente trabalhado em suas aulas? E a resposta foi não!
- Pergunta 11: Todos os alunos participam das aulas práticas do voleibol? E a resposta foi não!
- Pergunta 12: Você trabalha com as regras esportivas fixas? E a resposta foi não!
- Pergunta 13: O voleibol é trabalhado entre meninos e meninas? E a resposta foi sim!
- Pergunta 14: Você estabelece alguma regra para facilitar a participação de meninos e meninas durante o jogo? E a resposta foi sim!
- Pergunta 15: Você como professor, é importante motivar os alunos a participarem das aulas práticas do voleibol? E a resposta foi sim!

De acordo a pesquisa empírica os dados nos mostram que o professor tem o conhecimento e domínio do conteúdo ensinado da disciplina, porém, ele não tem o amparo da escola com os materiais necessários para ter um desenvolvimento satisfatório para com os alunos. Nos mostra também que os mais interessados no ensino do voleibol são na maior parte das meninas por ser um esporte de menor contato físico.

Em seguida as questões discursivas onde o professor teve total liberdade para desenvolver as respostas.

- Pergunta 16: Com suas palavras, a ludicidade é importante ser trabalhada com os alunos?

=>Com certeza, através do lúdico, a criança desenvolve outros vários sistemas corporais, ou seja, o cognitivo, o afetivo e também desenvolve estes sentidos. A convivência delas com as outras crianças da mesma série, ou então do colégio até em casa. Melhora muito trabalhando o lúdico.

- Pergunta 17 - De que forma, você trabalha o voleibol em suas aulas de educação física?

=>Por ser um esporte não muito trabalhado em algumas escolas, a dificuldade é muito grande por falta de materiais, e com isso o professor tem que ter uma criatividade se reinventando, fazendo materiais e com isso trabalhando de maneira adaptada na escola. Então, cabe ao professor refazer as práticas, as vivências através de atividades com balões usando também linhas entre outros materiais que podem ser usados. Porém ainda há a falta de material.

- Pergunta 18 - Os alunos têm dificuldades em aprender o voleibol nas aulas práticas? Se sim, qual é a maior dificuldade?

=>A maior dificuldade dos alunos é a lateralidade, ou seja, em fases iniciais infantil, tinha que ser mais trabalhado. Com isso, as crianças, futuros adolescentes, teriam mais direção do que é direita ou esquerda. Isso é uma das dificuldades, pois muitas escolas não têm o espaço adequado para essa prática.

- Pergunta 19 - Já usou o jogo lúdico nas suas aulas? Se sim, de que maneira foi e se teve o resultado esperado da parte dos alunos?



=>Sim, atividade com balão. Estimulando o aluno a soprar, trabalhando a respiração. Dessa forma, ensina os fundamentos. E sim, obteve sucesso após a turma colaborar com a atividade proposta.

- Pergunta 20 - No seu ponto o lúdico, na prática ensino aprendizagem contribui de que maneira para o desenvolvimento do aluno?

=>O lúdico contribui tanto para o lado cognitivo como para o afetivo e também no emocional. Trabalhando esses sentidos, os alunos se tornam mais sensíveis e também crianças mais desenvolvidas. O lúdico vai além dos muros da escola.

### **3.3 Realidade**

A partir do questionário semiestruturado realizado com um professor do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás de Itauçu, vimos a grande realidade que é importante sim trabalhar o lúdico dentro da escola, porque ele é um elemento que proporciona um momento de descontração para os alunos, onde é brincando que se aprende e com isso também ensina aos jovens a ter uma amizade, ficando mais próximos uns dos outros.

Também observamos que o Voleibol é um esporte pouco trabalhado dentro da unidade de ensino e com isso enfrenta grandes dificuldades por falta de material. Diante dessa problemática, fica o professor de Educação física, sempre inovando e adaptando as aulas para que os alunos não deixem de ter a noção do esporte. E também entra a parte lúdica que é necessário a utilização desse método para que a aula seja realizada usando balão e entre outros objetos para que os alunos brinquem mais enquanto aprendem.

Nas escolas, os alunos têm uma grande falta de lateralidade, ou seja, nas fases iniciais não tem o desafio para desenvolver essa habilidade para que quando cresça tenha a noção.

O professor relata também que já usou o lúdico em suas aulas e uma das formas foi utilizar o balão para um trabalho do diafragma para melhorar a respiração dos alunos. Afirmou também ter tido um bom resultado com a colaboração de seus alunos.

Constatou ainda que o lúdico é essencial para que os alunos tenham uma boa convivência uns com os outros, em um ambiente que tenha respeito entre os alunos e não fique apenas dentro da escola que eles levem para os seus amigos o prazer de brincar e aprender.

### **3.4 Possibilidade**

Partindo do lúdico para explicar o voleibol podemos iniciar com uma aula em sala para demonstrar aos alunos alguns vídeos e imagens para mostrar a estrutura da quadra e marcações.

Após esse primeiro contato, os alunos conhecerão a quadra dando uma volta em cima da linha e tendo a noção do tamanho do espaço, 9 de largura por 18 de comprimento. Os alunos se deslocarão para o centro da quadra. Chegando, eles verão a linha de 3 metros.

Após essa apresentação, finalmente o professor dividirá a quadra explicando a zona de defesa e a zona de ataque. A zona de defesa é composta pelo fundo da quadra antes da linha dos 3 metros e a zona de ataque da linha dos 3 metros até o meio da quadra ou até a rede.

A rede é posicionada a 2,43m no masculino e 2,24m para o feminino podendo ser adaptada para os alunos poderem participar da aula. A bola que será apresentada aos alunos é a 6.0 que é de melhor manuseio ou a que tiver disponível na escola.

A aula de iniciação será livre com o uso do balão onde o aluno poderá se expressar e com isso saber o nível de aprendizagem e as dificuldades da turma. Se por alguma eventualidade os alunos tiverem medo do contato com a bola, o balão é uma forma de melhor desenvolvimento como primeiro contato.

Com o uso do balão pode ter a orientação após o primeiro contato livre demonstrando os fundamentos e os ensinando a realizar a manchete o toque de primeiro momento. Após esses dois fundamentos podemos seguir para o saque entre outros.

Depois do primeiro contato com o balão, podemos partir para o conhecimento e o contato com a bola. Dividiremos a turma em duplas e a quadra ao meio com um

barbante ou fita. Assim, os alunos terão espaço na lateral da quadra e também uma melhor noção de espaço.

Um de frente para o outro jogando a bola um para outro de maneira livre primeiramente. Após o primeiro passo dado, os alunos irão se aproximar mais iniciando aos fundamentos. Primeiramente, com o toque utilizando a ponta dos dedos tocar um para o outro. Em seguida, com as duas mãos, uma sobre a outra, irá realizar a manchete e assim sucessivamente até passar por todos os fundamentos.

Logo, com os fundamentos demonstrados e praticados, os alunos farão um jogo em que as regras serão adaptadas para que todos os alunos participem da aula. No momento inicial, a quantidade de toques será livre com o intuito apenas de fazer a bola passar para a quadra do time adversário e quem deixar a bola cair a equipe adversária ganha um ponto.

Essa brincadeira serve principalmente para os alunos participarem da atividade, pois as regras nesse primeiro jogo são deixadas de lado para que todos participem sem que nenhum aluno critique o outro por não saber usar os fundamentos de maneira adequada ainda.

Com o intuito de trabalhar o fundamento do toque e a manchete, sendo que o saque não pode ficar de fora, pois sem ele não há jogo, podemos também validar o ponto se a bola for passada com um desses dois fundamentos. Dessa forma, ninguém ganha ponto caso a bola seja passada de outra forma, como por exemplo, a cortada.

Após trabalhar os dois fundamentos básicos podem avançar para ensinar os alunos a cortada e o levantamento. O professor separa duas equipes, colocando-as em lados opostos da quadra onde a rede estará montada ao centro e um aluno de cada grupo ficará na "rede" para fazer o levantamento para os alunos que estarão na fila.

Os alunos, um de frente para o outro, usarão o toque para passar ao aluno que estará posicionado na rede e o aluno da rede usando ou o toque ou a manchete levantará a bola para o outro aluno "atacar" usando o fundamento do corte em que o aluno saltará e com a palma da mão baterá a bola para baixo, no intuito de a bola tocar o solo da quadra. Assim, sucessivamente, todos os alunos farão o movimento após atacar e voltarão ao final da fila novamente.

Feito isso, vamos diferenciar todos os alunos. Passaremos para um lado só da quadra, por exemplo, o lado direito e escolheremos os três primeiros da fila para partir para outro fundamento, que é a recepção da bola em que os alunos de um lado continuarão a fazer o ataque só que agora teremos três alunos para defender, usando os fundamentos de toque ou manchete com o intuito de devolver a bola ao outro lado. Após quatro defesas, os alunos voltarão para a fila do ataque e outros quatro alunos vão para a defesa até que todos passem por esse fundamento.

Após passar por todos esses fundamentos, os alunos tiveram a noção de um jogo real onde conseguiram sim participar da aula sem nenhum problema partindo do lúdico. Os alunos que tinham medo da bola passaram a ter uma participação melhor na aula praticando a modalidade sem o receio inicial e tendo um melhor desenvolvimento no esporte.

Porém, as dificuldades da falta de material na escola para realizar esse tipo de trabalho impedem sim um pouco do trabalho do professor que, por mais que tenha o conhecimento e vontade de despertar a curiosidade para o aprendizado dos alunos, ele de certa forma é desmotivado pela falta de contrapartida da escola, motivo pelo qual muitos professores deixam de fazer certas atividades.

Em vista disso, o aluno também não se sente motivado para o desenvolvimento da prática e muitos ficam de lado, havendo assim uma certa exclusão do aluno, pois não há o interesse dele. O professor o deixa de lado mexendo no celular ou mesmo na arquibancada, só observando os colegas fazerem as atividades.

Diante disso, o professor precisa procurar a coordenação e manifestar seu interesse para que a direção da escola possa ajudá-lo com a compra de materiais e também na busca por soluções para que todos os alunos participem das aulas.

Com essa atitude, o professor tem que estar sempre em busca do conhecimento, buscando inovações para incentivar os alunos à prática do esporte, promovendo assim a inclusão destes alunos. As atividades através do lúdico podem sim ajudá-lo a melhorar a participação em suas aulas.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico se pautou em estudos teóricos e em uma pesquisa empírica, objetivando compreender a prática do voleibol para o desenvolvimento psicomotor, para cooperação dos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental tornando as aulas de voleibol prazerosas e em momentos de aprendizagem com o próprio corpo de cada aluno.

Sendo assim, constatou-se que a ludicidade no voleibol, vem para ajudar e contribuir com a aprendizagem do aluno de forma nova e satisfatória. No entanto, na prática os professores muitas vezes esbarram em muitas dificuldades, como a falta de apoio e a falta de estrutura física ou material, como bem relatou o professor pesquisado.

A importância do voleibol para os alunos é de grande relevância para se valorizar socialização e o trabalho em equipe, a história e as inúmeras maneiras de aprender esse esporte, estas demonstradas nesse trabalho mediante pesquisas bibliográficas.

A importância do desenvolvimento do lúdico para o aluno é fundamental para o conhecimento, no qual trabalhamos de forma prazerosa. Além de obter aprendizagem do conteúdo exposto, o lúdico tem o intuito de proporcionar momentos únicos na vida dos adolescentes, “quebrando o gelo” fazendo com que os alunos se interajam uns com os outros e ao mesmo tempo aprendam a respeitar o próximo.

A frequência dessa prática é muito baixa, justamente devido à falta de estrutura e também pela falta de material oferecido pela instituição de ensino. O voleibol, por ser um esporte de grande reconhecimento, ainda é pouco vivenciado pelos alunos.

Ressaltamos aqui que são muitas as dificuldades enfrentadas nas escolas pelos professores de Educação Física, dificuldades estas que vão, desde a falta de apoio por parte da equipe gestora até a falta de material e de estrutura física. Essa

apatia desmotiva os professores a se renovarem constantemente em seu método de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Senado Federal. Leis de diretrizes e bases da educação nacional. Lei no 9.394/1996 – Lei no 4.024/1961. Disponível em:  
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acessado em: 15 fev. 2020
- BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 3º e 4º ciclo do ensino fundamental. Educação Física. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf> Acessado em: 15 fev. 2020
- BIZZOCCHI, Carlos "Cacá". O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição, 4th edição. Manole, 01/2013. [Minha Biblioteca]. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444788/pageid/0>.
- Bulgarelli, Pedro Luiz. Metodologia do ensino do voleibol. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A. 2017.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOIÁS. Documento Curricular de Goiás. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Documento-Curricular-para-Goi%C3%A1s.pdf> . Acesso em 25 fev. 2020
- GRANDIS, Erlan Cruz. Processo Educacional: Educação Física .Escolar E Cultura Corporal De Movimento. Disponível em:  
<https://scientificmagazine.com.br/artigos%20PDF/PROCESSO%20EDUCACIONAL%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%8DSICA%20ESCOLAR%20E%20CULTURA%20CORPORAL%20DE%20MOVIMENTO.pdf> . Acesso em 01 mar.2020.
- ISBN 978-85-9502-470-0 1. Pedagogia. 2. Brincadeiras. I. Lima, Caroline Costa Nunes.



Silva, José Adailton da A PRÁTICA DE VOLEIBOL NA ESCOLA: investigação sobre a relação ensino aprendizagem das habilidades básicas do Voleibol. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9658/1/2014\\_JoseAdailtonDaSilva.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9658/1/2014_JoseAdailtonDaSilva.pdf). Acesso em: 24 de março de 2020.

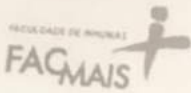
L944 A ludicidade e a pedagogia do brincar [recurso eletrônico] / Caroline Costa Nunes Lima... [et al.] ; [revisão técnica: Joelma Guimarães]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SOUZA, César A. F. de. Reflexões sobre a prática do voleibol no cenário escolar – Voleibol na Escola. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007.

Wisniewski, Tatiana. Borella, Douglas Roberto. Os Desafios Da Escola Pública Paranaense na Perspectiva Do Professor. Disponível em: [https://www.academia.edu/36849056/OS\\_DESAFIOS\\_DA\\_ESCOLA\\_PARANAENSE\\_NA\\_PERSPECTIVA\\_DO\\_PROFESSOR\\_PDE](https://www.academia.edu/36849056/OS_DESAFIOS_DA_ESCOLA_PARANAENSE_NA_PERSPECTIVA_DO_PROFESSOR_PDE) Produções Didático-Pedagógicas . Acesso em 26 mar. 2020

ANEXOS

ANEXO 01

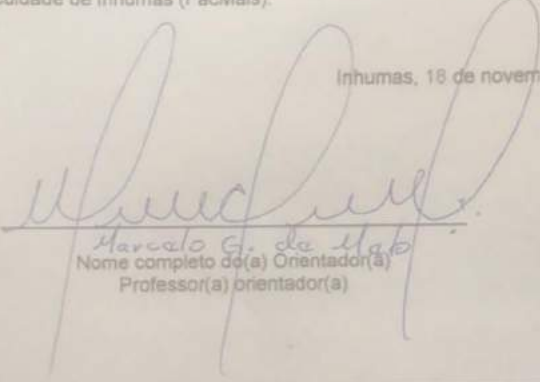
  
FACULDADE DE INHUMAS  
**FACMAIS**

FACULDADE DE INHUMAS FACMAIS  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO  
DO ACADÊMICO PARA A BANCA EXAMINADORA


O acadêmico Leonardo Gomes de Sousa do 8  
Período do Curso de Educação Física da FacMais está apto a apresentar a monografia  
intitulada: \_\_\_\_\_ perante a Banca  
Examinadora da Faculdade de Inhumas (FacMais).

Inhumas, 18 de novembro de 2020

  
\_\_\_\_\_  
Nome completo do(a) Orientador(a)  
Professor(a) orientador(a)

Visto da coordenação: \_\_\_\_\_ Inhumas, GO \_\_\_\_/\_\_\_\_/2020.

ANEXO 02

  
FACULDADE DE INHUMAS

Avenida Monte Alegre, n. 100, Residencial Monte Alegre  
CEP: 75400-000  
Inhumas - GO.  
Fone/Fax: (62)3514-5050

[www.facmais.edu.br/secretariageral@facmais.com.br](http://www.facmais.edu.br/secretariageral@facmais.com.br)

**TERMO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL EM TCC**

Título do TCC: Aplicação da ludicidade na ensino de português nas aulas de...  
Autor(a): Leonardo Gomes da Silva

Eu, Adriana Maria Borges Couto professor(a)  
habilitado(a) na área de Letras, afirmo ter realizado a revisão ortográfica e gramatical no TCC  
acima descrito. Declaro que o mesmo se encontra apto a ser entregue à secretaria acadêmica da  
Faculdade de Inhumas FacMais, para ser disponibilizado à Banca de Avaliação.

Inhumas, 30 de outubro de 2020.

Adriana Maria Borges Couto  
Assinatura do(a) Professor(a) Revisor(a)

